

# EVANGELHO

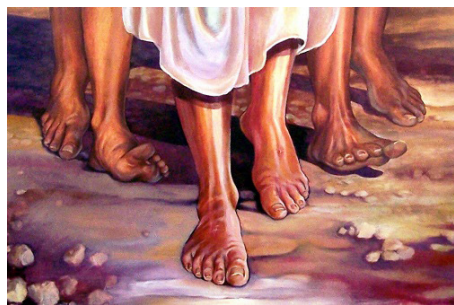
# MEDITAÇÃO

## DOMINGO III DA PÁSCOA

Lc 24, 35-48

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Lucas*

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».



Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e

porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocaí-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?». Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: 'Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

*Palavra da Salvação*

## A PRESENÇA DO RESSUSCITADO NA COMUNIDADE

Neste terceiro domingo do Tempo Pascal, a Liturgia da Palavra traz mais uma vez ao centro da nossa meditação o mistério de Cristo ressuscitado. Depois do grande encontro de Jesus com os discípulos de Emaús, os dois discípulos regressaram a Jerusalém para contar o sucedido e enquanto narravam o acontecimento, veio Jesus e apresentou-Se no meio deles e os apóstolos, incrédulos e aterrorizados, acreditaram ter visto um espírito (cf. Lc 24,). Nesta dúvida de acharem ter visto um fantasma, Jesus pediu-lhes peixe assado para comer diante deles. Este gesto de tocar e comer ensina-nos que o encontro dos discípulos com Jesus ressuscitado foi um facto real e palpável. Segundo São Gregório Magno, "o peixe assado no fogo não significa outra coisa senão a Paixão de Jesus, Mediador entre Deus e os Homens. Com efeito, Ele dignou-se esconder-se nas águas do género humano, aceitou ser apertado com o laço estreito da nossa morte e foi como que posto no fogo pelas dores que sofreu no momento da Paixão".

O Evangelho convida-nos a compreender que Cristo Ressuscitado não é uma invenção ou imaginação para agradar os cristãos, mas é o mesmo Jesus que sofreu e morreu para salvar a Humanidade. A Sua presença é sentida no partir do pão (Eucaristia) e na partilha do pão (solidariedade).

As aparições de Jesus Ressuscitado afirmam que Jesus está vivo e continua presente na vida de toda a Humanidade. É preciso, à luz da fé, sentir a Sua presença e acreditar na Sua Palavra. Além disso, tem como objetivo abrir a mente e o coração dos discípulos para a compreensão das Escrituras e para acolherem os mistérios de Deus. Abrirá, para todos os que acreditarem, uma oportunidade de tocar, sentir, ouvir e estar atento à voz do Cristo e, finalmente, confirma a missão dos apóstolos no mundo como "testemunhas da ressurreição e dos desígnios de Deus para a toda a Humanidade. Os apóstolos serão testemunhas de toda esta verdade e doutrina.

Devemos renovar e viver o sentido da Páscoa no mundo: uma passagem do pecado para a vida da graça e da esperança, porque acreditar no Ressuscitado pede uma mudança radical em todos os aspetos na nossa vida.

Assim, a liturgia de hoje lança-nos alguns desafios para a nossa geração: 1. Deixarmo-nos ser encontrados pelo Ressuscitado, isto é, fazer a experiência com Ele e viver o Seu amor; 2. Desafia-nos a prestar mais atenção à Sagrada Escritura para encontrar nela a luz que possa dissipar as trevas da nossa vida. Que O Ressuscitado continue a iluminar a nossa inteligência para compreendermos melhor as Escrituras.

### Pistas de Reflexão

- Será que entendo a minha missão como testemunha da ressurreição?
- Como viver o amor de Deus na sociedade?

A paz de Deus esteja convosco!

Pe. Andrew Prince, C.S.Sp

# TEMÁTICA

## A IGREJA MESTRA EM ORAÇÃO

A Igreja é uma grande escola de oração. Muitos de nós aprendemos a silabar as primeiras orações enquanto estávamos no colo dos pais ou dos avós. Talvez conservemos a memória da mãe e do pai que nos ensinavam a recitar as orações antes de dormir. Estes momentos de recolhimento são frequentemente aqueles em que os pais ouvem algumas confidências íntimas dos filhos e podem dar os seus conselhos inspirados pelo Evangelho. Depois, no caminho do crescimento, há outros encontros, com outras testemunhas e mestres de oração (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2686-2687). É bom recordá-los.

A vida de uma paróquia e de cada comunidade cristã é cadenciada pelos tempos da liturgia e da oração comunitária. Aquele dom, que na infância recebemos com simplicidade, compreendemos que é um património grande, um património muito rico, e que a experiência da oração merece ser aprofundada cada vez mais (cf. *ibid.*, 2688). O hábito da fé não é engomado; desenvolve-se connosco; não é rígido, cresce, até através dos momentos de crise e ressurreição; aliás, não se pode crescer sem momentos de crise, porque a crise te faz crescer: entrar em crise é um modo necessário para crescer. E o sopro da fé é a oração: crescemos na fé tanto quanto aprendemos a rezar. (...) Também por este motivo na Igreja florescem continuamente comunidades e grupos dedicados à oração. Alguns cristãos sentem até a chamada de fazer da oração a ação principal dos seus dias. Na Igreja existem mosteiros, conventos e eremitérios onde vivem pessoas consagradas a Deus e que muitas vezes se tornam centros de irradiação espiritual. São comunidades de oração que irradiam espiritualidade. São pequenos oásis nos quais se partilha uma oração intensa e se constrói a comunhão fraterna dia após dia. Trata-se de células vitais, não apenas para o tecido da Igreja, mas para a própria sociedade. (...) Tudo na Igreja nasce na oração, e tudo cresce graças à oração. Quando o Inimigo, o Maligno, quer combater contra a Igreja, fá-lo primeiro procurando secar as suas fontes, impedindo-as de rezar. Por exemplo, vemos isto em certos grupos que concordam em levar a cabo reformas eclesiais, mudanças na vida da Igreja... Há muitas organizações, há os meios de comunicação que informam todos... Mas a oração não se vê, não se reza. "Devemos mudar

isto, temos de tomar esta decisão que é um pouco forte...". É interessante a proposta, é interessante, apenas com o debate, apenas com os meios de comunicação, mas onde está a oração? A oração é aquela que abre a porta ao Espírito Santo, o qual inspira a ir em frente. As mudanças na Igreja sem oração não são mudanças da Igreja, são mudanças de grupo. E quando o Inimigo - como já disse - quer lutar contra a Igreja, fá-lo primeiro procurando secar as suas fontes, impedindo-as de rezar, e [induzindo-as a] fazer estas outras propostas. (...) As mulheres e os homens santos não têm uma vida mais fácil do que os outros, pelo contrário, também eles têm os próprios problemas para enfrentar e, além disso, são frequentemente objeto de oposições. Mas a sua força é a oração, que haurem sempre do "poço" inesgotável da mãe Igreja. Com a oração alimentam a chama da sua fé, como se fazia com o óleo das lâmpadas. E assim vão em frente, caminhando na fé e na esperança. Os santos, que muitas vezes contam pouco aos olhos do mundo, na realidade são aqueles que o sustentam, não com as armas do dinheiro e do poder, dos meios de comunicação e assim por diante, mas com as armas da oração.

No Evangelho de Lucas, Jesus apresenta uma pergunta dramática que nos faz sempre refletir: «Quando vier o Filho do Homem, encontrará acaso fé sobre a terra?» (Lc 18, 8), ou será que só encontrará organizações, como um grupo de "empresários da fé", todos bem organizados, fazendo beneficência, muitas coisas..., ou será que encontrará fé? «Quando vier o Filho do Homem, encontrará acaso fé sobre a terra?». Esta pergunta surge no final de uma parábola que mostra a necessidade de rezar com perseverança, sem se cansar (cf. vv. 1-8). Portanto, podemos concluir que a lâmpada da fé estará sempre acesa na terra, enquanto houver o óleo da oração. A lâmpada da verdadeira fé da Igreja estará sempre acesa na terra enquanto houver o óleo da oração. É o que leva em frente a fé e a nossa vida pobre, débil e pecadora, mas a oração leva-a em frente com segurança. Uma pergunta que nós cristãos devemos fazer a nós mesmos: rezo? Rezamos? Como rezo? Como papagaios ou rezo com o coração? Como rezo? Será que rezo com a certeza de que estou na Igreja e rezo com a Igreja, ou rezo um pouco de acordo com as minhas ideias e deixo que as minhas ideias se tornem oração? Isto é oração pagã, não oração cristã. Repito: podemos concluir que a lâmpada da fé estará sempre acesa na terra enquanto houver o óleo da oração.

Esta é uma tarefa essencial da Igreja: rezar e educar para rezar. (...)

Papa Francisco, Audiência Geral, Roma, 14 de abril de 2021

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Iniciamos hoje a 58ª **Semana de Oração pelas Vocações** (18 e 25 de abril), com o tema "**Sonhar os sonhos de Deus**". Estão disponíveis para *download*, os materiais de divulgação e preparação da semana em <http://bit.ly/vocacoes21>. Rezemos pela vocação sacerdotal e religiosa.

- Celebra-se o **Dia Diocesano da Saúde** no próximo dia **22 de abril, pelas 21h15, via online**. Podem realizar a vossa inscrição através do site: [www.patriarcado-lisboa.pt](http://www.patriarcado-lisboa.pt).

- Apoie a sua Igreja:

**Igreja Paroquial de N.ª Sra. da Graça de Tires** - IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

**Comunidade de São José de Caparide** - IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

**MBWAY 927641273** (indique a sua comunidade)